

EDUCAÇÃO LIBERTADORA E FORMAÇÃO CRÍTICA-CIDADÃ NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE, CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

Antonio Sâmyo Soares Miranda ¹
Antonio William Araújo Liarte ²

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da análise das contribuições sociais, conceitualização e efetivação da formação cidadã, criticidade e educação libertadora no espaço escolar do ensino médio, no Centro Estadual de Educação de Tempo Integral (CETI) Cônego Cardoso, localizado no Centro de Castelo do Piauí, Rua Abdias Veras, 286. Emersos no pensamento de Freire, em vista a conscientização como um compromisso histórico, onde exige que os homens assumam o papel de que fazem e refazem o mundo. Sobretudo, os jovens, que a partir de uma visão para sua complexa existência, sejam ouvidos e oportunizados através de didáticas-pedagógicas que tratem o estudante como sujeito transformador por meio da educação, e não apenas um depósito de conhecimento.

A partir de metodologias implementadas e discutidas na referente unidade de ensino, com iniciativas para a criticidade, com foco na leitura de mundo que precede a leitura da palavra, busca-se introduzir tais ações e análises dentro da atual sistematização educacional do ensino médio, perante as diversidades e deficiências trazidas pela implementação de métodos que não correspondem as concepções abordadas no estudo. Tais quais, através de movimentos sociais educacionais da iniciativa estudantil, visando a participação efetiva dos jovens no processo educacional de aprendizagem e conclusão da educação básica, desenvolveu-se práticas baseadas nos entendimentos de educação libertadora e conscientização dos estudantes sobre si e sobre o ambiente em que vivem, instigando a criticidade e a humanização dos seres.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Piauí – UFPI, samyosoaresof@gmail.com;

² Professor – Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC PI, williarte@gmail.com.



Propõe-se através do estudo, para além da análise do processo educativo e sua relação com o sujeito, a importância do desenvolvimento e/ou elaboração de movimentos e políticas públicas educacionais que tratem das questões aqui abordadas e valorizem as colocações durante os processos educacionais aplicados, no fazer e pensar educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir de metodologias implementadas e discutidas na referente unidade de ensino, com iniciativas para a criticidade, com foco na leitura de mundo que precede a leitura da palavra, busca-se introduzir tais ações e análises dentro da atual sistematização educacional do ensino médio, perante as diversidades e deficiências trazidas pela implementação de métodos que não correspondem as concepções abordadas no estudo. Tais quais, através de movimentos sociais educacionais da iniciativa estudantil, visando a participação efetiva dos jovens no processo educacional de aprendizagem e conclusão da educação básica, desenvolveu-se práticas baseadas nos entendimentos de educação libertadora e conscientização dos estudantes sobre si e sobre o ambiente em que vivem, instigando a criticidade e a humanização dos seres.

Durante as abordagens, buscou-se promover espaços de interação entre os educandos, com o suporte pedagógico, tais como, rodas de conversas, grupos de estudo, debates e ações comunitárias. Promover ao educando a postura de sujeito ativo nos processos educacionais, é um caminho para se atingir a emancipação, a liderança e a criticidade perante as temáticas e discussões levantadas a partir da escola local de maior importância social. Além disso, a educação com mediação do mundo, evidencia-se a conexão da instituição e seus afazeres com a comunidade que a cerca, não se apartando as realidades sociais dos indivíduos com as relações educacionais, essas que devem ser consideradas para atingirmos uma educação integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico, baseia-se na análise do pensamento freiriano de uma educação crítica-cidadã e da emancipação humana, junto ao relato das vivências enquanto acadêmicos de licenciatura na ambiência de formação do ensino superior tendo em vista a investidura em sala de aula após a conclusão do curso. Os anseios de construção de uma educação que se atente primordialmente ao olhar para o educando como sujeito ativo nos processos educacionais e juntos contemplem uma educação conforme Saviani:



Quando dizemos que queremos uma escola que prepare os indivíduos para o exercício da cidadania, estamos dizendo que queremos uma escola que forme indivíduos autônomos, capazes de iniciativa, o que implica que sejam conhecedores da situação para poderem tomar decisões, interferindo ativamente na vida social. Tudo isso é reforçado pelo acréscimo do adjetivo “consciente”, pois a expressão legal “exercício consciente da cidadania” sugere o objetivo educativo de formar cidadãos ativos, autônomos, críticos e transformadores. (Saviani, 2014, p. 87-88).

Em sequência, firma-se o início das discussões nas proposições de Freire, quando propõe a *humanização* como uma vocação humana essa que proporciona a *emancipação* e, a *desumanização* um fato histórico - notando-se as intencionalidades de como a mesma é produzida e projetada na agenda social e educacional - nesse viés, Freire chama atenção para considerar o ser humano como *inacabado, inconcluso*, “[...] dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (Freire, 2005, p. 32). Essas possibilidades de formar, re-formar, ensinar e aprender, constitui o significado da educação, que deve se ater a esses fatores para ser realizada.

Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade. [...] Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. (Freire, 2010, p.53).

Considerar as condições que também são as políticas educacionais, fornecem um plano para projeção das ideias levantadas por Freire. Partindo da necessidade de observar a promoção da educação, nas diversas etapas e modalidades, como um desafio que nos direciona a ilustrar um cenário em que os sujeitos imersos nas dinâmicas de ensino-aprendizagem possam ser afetados com pedagogias que efetivem desejos de emancipação, como descrito no prefácio *Aprender a dizer a sua palavra*, de Pedagogia do Oprimido.

Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. E o método que lhe propicia essa aprendizagem comensura-se ao homem todo, e seus princípios fundamentam toda a pedagogia, desde a alfabetização até os mais altos níveis do labor universitário. (Fiori, 1967, p.30).

Eis as problematizações que possuem como caminho de solução trazer a escola como importante polo social, local de formação, um local para debates e construções em que os educandos tomem posições ativas e sejam alcançados pelas possibilidades de pensar e refletir sobre os funcionamentos e dinâmicas sociais no qual estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo realizado, tornou-se evidente a significância das abordagens dispostas, uma contrapartida as reformas e agendas neoliberais que ameaçam a educação brasileira, tem base no pensar a construção das políticas públicas educacionais. Nos remeter ao pensamento de grandes teóricos e educadores nos faz refletir sobre os caminhos que estamos tomando e como podemos agir em benefício da defesa dos nossos ideais, tornando a educação um meio para criar possibilidades de transformação social, começando pelos sujeitos sendo formados criticamente com atenção a si mesmos e ao ambiente em que vivem e fazem parte.

Através da escola, possibilitar debates, enfatizar os conhecimentos humanos e científicos poderão ser caminhos para alcançarmos nossos sonhos educacionais. Nesses espaços sociais de tamanha importância, rompe-se a lógica de uma formação (re)produtora e ganha lugar a produção de criticidade e ciência, possibilitando que os seres humanos possam alcançar a condição de humanização, emancipação e libertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se através das exposições desse estudo a importância de um fazer educacional atento e composto dos debates aqui propostos, com o valioso compromisso de promover uma educação como instrumento de liberdade, de emancipação. O chamado e atenção para com a elaboração dessas políticas, em alinhamentos com os anseios tão caros aqui propostos, são dirigidos a sociedade em geral, aos fazedores de educação, estado e governos que devem estar compromissados em garantir o exercício da cidadania através da plena formação crítica-cidadã.

Ademais, reforça-se o acreditar e esperar na educação como elemento que conduza a emancipação humana, a libertação dos sujeitos, traçando as pedagogias, os fazeres e práticas educacionais nessa coragem de encarar continuamente os referidos debates e lutas. Para que, através do nosso ofício, da prática docente, possamos garantir uma educação integral, uma formação humana e a construção de uma sociedade em que os sujeitos e corpos sejam respeitados e possam exercer as suas liberdades garantidas pela educação.

Palavras-chave: Formação Cidadã, Educação Libertadora, Ensino Médio, Criticidade, Sociedade.



REFERÊNCIAS

NET, Ivo. Cidadania ou emancipação humana. Revista espaço acadêmico, n. 44, p. 1-10, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41a reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, p. 653-662, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. Introdução à psicologia escolar, v. 3, p. 61-78, 1997.

TONET, Ivo. Cidadania ou emancipação humana. Revista espaço acadêmico, n. 44, p. 1-10, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

AMBROSINI, Tiago Felipe. Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica. Revista HISTEDBR On-line, v. 12, n. 47, p. 378-391, 2012.